



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Impactos dos maus-tratos infantis no desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta: Conexões com transtornos depressivos e de personalidades

The Impact of Childhood Maltreatment on the Development of Mental Disorders in Adulthood: Links to Depressive and Personality Disorders

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2228

ARK: 57118/JRG.v8i18.2228

Recebido: 03/06/2025 | Aceito: 09/06/2025 | Publicado *on-line*: 10/06/2025

Palloma Linhares de Almeida¹

<https://orcid.org/0009-0006-9216-8637>

<http://lattes.cnpq.br/1585700570210795>

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: linharespalloma@gmail.com

Ana Luiza Dias Arruda da Silva Sousa²

<https://orcid.org/0000-0002-9742-4680>

<http://lattes.cnpq.br/8188530749738764>

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: analuizadiass@hotmail.com

Victoria Apolori Tissiani³

<https://orcid.org/0009-0000-3956-7280>

<http://lattes.cnpq.br/3673676395273704>

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: victoria.apolori@gmail.com

David Lucas Viana Garcia⁴

<https://orcid.org/0009-0002-4997-9996>

<http://lattes.cnpq.br/1326643611345720>

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: davidlgviana@gmail.com

Layza de Souza Chaves Deininger⁵

<https://orcid.org/0000-0001-5843-1805>

<http://lattes.cnpq.br/7571329923694281>

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, PB, Brasil

E-mail: layzadeininger@gmail.com



Resumo

Os maus-tratos na infância representam um grave problema de saúde pública, com impactos significativos na saúde mental e no desenvolvimento neurobiológico dos indivíduos afetados. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar os impactos dos maus-tratos na infância no desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta com foco nos transtornos depressivos e de personalidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em seis etapas. O levantamento de dados foi feito nas plataformas BVS e PubMed, mediante critérios de inclusão e

¹ Graduando(a) em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

² Graduando(a) em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

³ Graduando(a) em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

⁴ Graduando(a) em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

⁵ Graduado(a) em Enfermagem. Mestre(a) em Modelos de Decisão e Saúde. Doutor(a) em Modelos de Decisão e Saúde.



exclusão previamente estabelecidos, resultando em uma amostra final de 12 artigos. Dessa forma, foram evidenciadas alterações estruturais em regiões cerebrais como o hipocampo, a amígdala e o córtex pré-frontal, além de modificações epigenéticas, como a metilação do DNA, que impactam a resposta ao estresse e aumentam a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Além disso, os resultados indicam que indivíduos expostos a abusos precoces apresentam maior resistência ao tratamento e recorrência de episódios depressivos. Assim, espera-se que este estudo contribua para ampliar o reconhecimento dos impactos dos maus-tratos infantis, reforçando a importância de intervenções precoces e políticas públicas voltadas à proteção e ao acompanhamento das vítimas, de modo a minimizar os danos a longo prazo na saúde mental.

Palavras-chave: Child Abuse; Mental Health; Depression; Personality Disorders.

Abstract

Child maltreatment represents a serious public health issue with significant impacts on mental health and the neurobiological development of affected individuals. In this context, the present study aimed to analyze the impacts of childhood maltreatment on the development of mental disorders in adulthood, with a focus on depressive and personality disorders. This is an integrative literature review conducted in six stages. Data were collected from the BVS and PubMed platforms based on predefined inclusion and exclusion criteria, resulting in a final sample of 12 articles. The findings revealed structural changes in brain regions such as the hippocampus, amygdala, and prefrontal cortex, as well as epigenetic modifications, including DNA methylation, which influence stress responses and increase vulnerability to psychiatric disorders. Furthermore, the results indicate that individuals exposed to early abuse present greater resistance to treatment and higher recurrence of depressive episodes. It is hoped that this study will contribute to expanding awareness of the impacts of childhood maltreatment, reinforcing the importance of early interventions and public policies aimed at the protection and monitoring of victims, in order to minimize long-term mental health consequences.

Keywords: Child Abuse; Mental Health; Depression; Personality Disorders.

1. Introdução

A temática dos direitos das crianças tem ganhado crescente relevância desde a adoção da Convenção sobre os Direitos da Criança, em 1989, e tem sido reafirmada no Brasil com a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e políticas públicas voltadas para a saúde infantil. No entanto, apesar desses avanços legais e sociais, a violência contra crianças e adolescentes continua a ser um problema alarmante, com consequências significativas e duradouras (SILVA; RESENDE, 2019).

A violência contra a criança está profundamente relacionada aos determinantes sociais de saúde, refletindo as desigualdades estruturais e as assimetrias nas relações de poder. Seu objetivo intrínseco é a dominação, a exploração e a opressão, o que frequentemente resulta em passividade e silêncio por parte das vítimas. A violência pode se manifestar de diversas formas, como física, psicológica, sexual, negligência e, em casos extremos, violência fatal. Além disso, é crucial compreender a violência no contexto das desigualdades sociais e das questões de gênero, pois a organização da sociedade em classes sociais e de maneira patriarcal contribui



diretamente para o padrão epidemiológico da violência. Essa violência pode ocorrer não apenas no âmbito doméstico, mas também em contextos externos, como na escola e em serviços de saúde, ambientes nos quais as crianças frequentemente estão em situações de vulnerabilidade. (Sanchez *et al.*, 2019).

Diversas formas de violência intrafamiliar por muitos anos foram aceitas e assistidas pela sociedade, sendo consideradas maneiras de educação e aplicação de valores sociais. No entanto, essas práticas, frequentemente normalizadas, corroboram prejuízos em todas as relações sociais do indivíduo, uma vez que legitimam a violência como estratégia de resolução de conflitos. Entre os efeitos psicológicos, destacam-se transtornos psiquiátricos, dissociação afetiva, pensamentos invasivos, ideação suicida, fobias mais agudas, níveis intensos de ansiedade, medo, depressão, isolamento, raiva, hostilidade e culpa, cognição distorcida, pensamento ilógico, imagens distorcidas do mundo e dificuldade de perceber a realidade, redução na compreensão de papéis complexos e dificuldade para resolver problemas interpessoais (REIS; PRATA; PARRA., 2018).

Dessa forma, deve-se compreender a violência infantil como um grave problema de saúde pública, sendo um desafio complexo a ser enfrentado, uma vez que suas consequências a curto e a longo prazo são extremamente impactantes na vida da vítima. As crianças e adolescentes são particularmente vulneráveis a esses impactos, pois estão em fase de desenvolvimento físico, emocional e psicológico intenso. As manifestações de violência podem ser evidentes, como hematomas ou ferimentos, ou se manifestar de maneira mais sutil, por meio de queixas psicossomáticas, transtornos emocionais e comportamentos de risco. (ASSIS *et al.*, 2023).

A compreensão profunda desse problema e suas repercussões é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções eficazes, que busquem não apenas proteger, mas também oferecer o apoio adequado às crianças e adolescentes que vivenciam situações de violência. Com isso, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos dos maus-tratos na infância no desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta com foco na relação entre abusos precoces, alterações neurobiológicas e transtornos depressivos e de personalidade.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, que visa analisar e interpretar dados relevantes e abrangentes acerca do tema em questão, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Esse método, que é uma modalidade de Pesquisa Baseada em Evidências, busca à sumarização e análise dos conteúdos e evidências provenientes de estudos científicos previamente publicados, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento existente e o intuito de preenchê-las (ZIMMERMAN; SIQUEIRA; BOHOMOL, 2020). A revisão se baseia em fontes secundárias, fundamentadas em experiências anteriores de autores, de maneira ampla, não sistemática e teórica. A abordagem metodológica adotada segue padrões rigorosos, com ênfase na objetividade na apresentação dos resultados, buscando destacar os principais aspectos dos estudos selecionados para a revisão (DANTAS *et al.*, 2023).

A busca pelas referências para a fundamentação teórica deste estudo foi conduzida a partir de artigos disponíveis nas bases de dados virtuais PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com foco nos aspectos mais relevantes e significativos relacionados à temática, especialmente no que tange à relação entre abusos na infância e o desenvolvimento de transtornos psicológicos na vida adulta.



As etapas realizadas para a revisão seguiram o proposto por Dantas *et al.* (2022), a saber:

1. Primeira etapa: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa;
2. Segunda etapa: Amostragem ou busca na literatura;
3. Terceira etapa: Extração de dados ou categorização;
4. Quarta etapa: Análise crítica dos estudos incluídos;
5. Quinta etapa: Interpretação dos dados;
6. Sexta etapa: Apresentação da revisão integrativa.

Nesse sentido, determinou-se como questão norteadora: Qual a relação entre abusos sofridos na infância e o desenvolvimento de transtornos psicológicos na vida adulta?

Quanto à temporalidade, a pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2024.

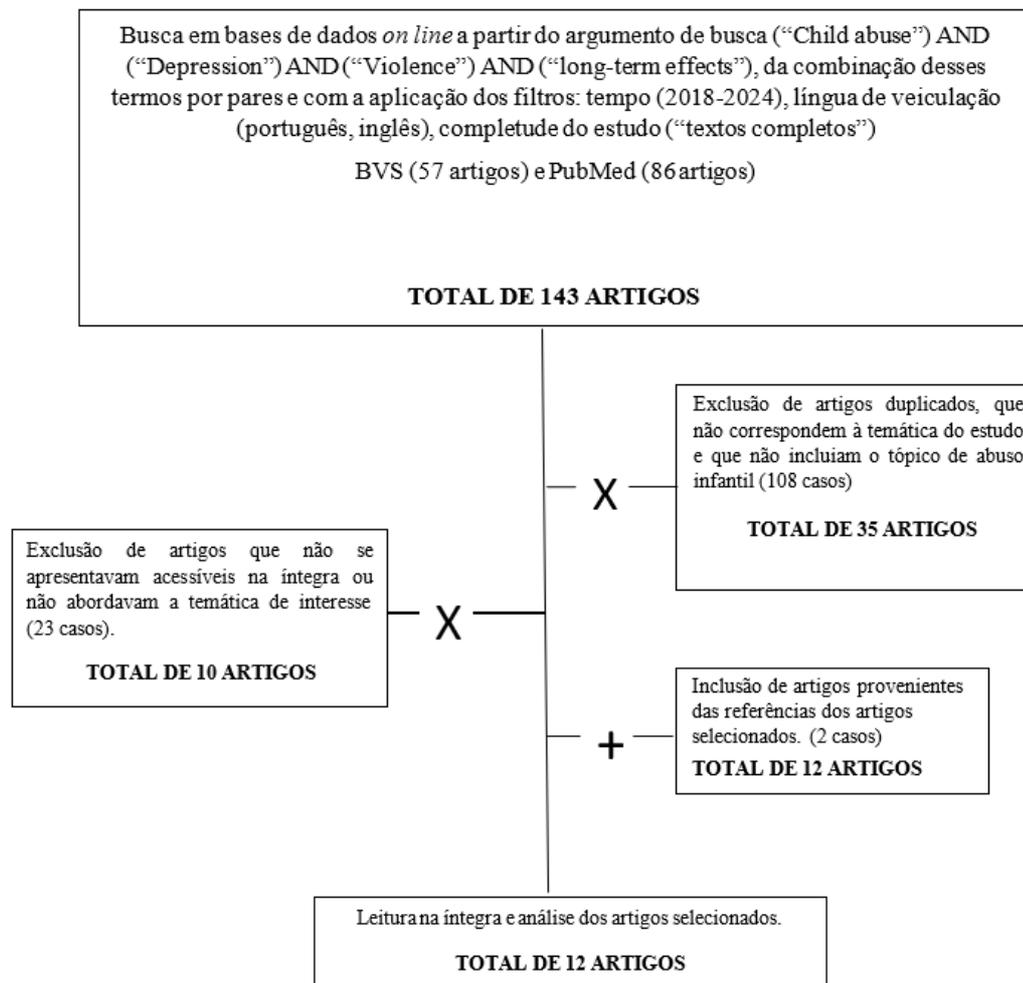
Para a seleção de artigos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) definidos foram “child abuse”, “depression”, “violence” e “long-term effects”, os quais foram associados por meio do booleano “AND”.

A combinação dos descritores “child abuse AND depression AND violence AND long-term effects” foi buscada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. A escolha dos termos foi feita após leituras prévias e análise de termos regularmente utilizados por diferentes autores, com posterior checagem no DECS e no MESH.

Os critérios de inclusão para o estudo foram inicialmente definidos com base em filtros de idioma (português e inglês), período de publicação (2019-2024) e acesso ao texto completo. Após a aplicação das palavras-chave nesses critérios, foi realizada uma triagem com exclusões específicas, conforme apresentado na Figura 1. Ao todo, foram identificados 150 artigos nas bases de dados selecionadas. Na primeira fase da triagem, que consistiu na leitura do título e do objetivo do estudo, 51 artigos foram excluídos por duplicidade, enquanto 35 artigos foram selecionados para uma leitura mais aprofundada. Desses, 10 artigos foram descartados por não estarem disponíveis na íntegra e 13 foram excluídos por não se alinharem à temática de interesse — ou seja, não abordavam as consequências psicológicas a longo prazo dos abusos sofridos na infância.

Importante destacar que, dos 35 artigos pré-selecionados, apenas 10 atenderam aos critérios de elegibilidade. Além disso, foram incluídos 2 artigos referenciados nos estudos selecionados para leitura.

Fluxograma 1. Processo de triagem para obtenção dos artigos elegíveis, em 2024.



Fonte: Autores, 2024

3. Resultados

Quanto à busca feita na BVS, foram encontrados, utilizando a combinação de descritores “Depression” AND “Child abuse” AND “Violence” AND “Long-term effects”, foram encontrados 57 artigos. Com o filtro de texto completo disponível, publicado entre 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês, restaram 14 estudos. Entretanto, após análise minuciosa e considerando o grau de relevância de acordo com o objetivo do atual trabalho, 3 foram selecionados por melhor se enquadrarem dentro da temática e dos objetivos propostos.

Com relação à PubMed, foram achados 86 estudos, dos quais restaram 21 após o processo de filtragem seguindo os critérios anteriormente citados. Contudo, excluídos os duplicados e aqueles que distanciaram-se da proposta da presente pesquisa, foram selecionados 7.

Sob essa perspectiva, para melhor compreensão e visualização dos dados, as produções científicas analisadas foram organizadas em um quadro (Quadro 1) para visualização completa dos achados, que foi pautado a partir das categorias: autoria, ano, título, objetivos, base de dados do estudo e principais resultados.

Quadro 1. Características dos artigos elegíveis, 2024 (n = 12)



Autoria e ano	Título	Objetivos	Base de dados	Resultados Principais
Freire, J.; Cerqueira, A.; Moreira, B.; Glustak, M.; Cal, S. 2024	Trauma Infantil e Transtorno de Personalidade Borderline: uma revisão integrativa da literatura.	Analisar a literatura sobre a relação entre trauma infantil e o diagnóstico de Transtorno de Borderline (TPB) na vida adulta, visando compreender as bases etiológicas específicas do transtorno.	Biblioteca Virtual em Saúde	O abuso sexual foi o tipo de trauma mais frequentemente associado ao transtorno, sendo também um fator de risco independente. Além disso, traumas emocionais, físicos, negligência emocional e física foram fortemente relacionados ao TPB. O impacto da politraumatização foi associado a maior gravidade dos sintomas.
Comtoin-Cabana, M.; Barr, E.; Provençal, N.; Ouellet-Morin. 2023	Association between child maltreatment and depressive symptoms in emerging adulthood: The mediating and moderating roles of DNA methylation	Explorar se os níveis de metilação do DNA em genes específicos medeiam ou moderam a associação entre maus-tratos na infância e sintomas depressivos na idade adulta emergente.	PubMed	Os níveis de metilação de dois genes explicaram 16% da associação entre maus-tratos e sintomas depressivos, mas os resultados individuais não se mantiveram significativos após correção para múltiplos testes. A interação entre maus-tratos e metilação em 14 locais genômicos modificou a força da associação com a depressão, mas esses achados também não sobreviveram à correlação estatística rigorosa.
Avery, A.; Kernick, M.; Kosterman, R.; Rhew, I.; 2022	Prospective associations between childhood exposure to living with adult alcohol misuse and major depressive disorder in adulthood: The role of child maltreatment	Avaliar prospectivamente a associação entre viver com o abuso de álcool por adultos durante a infância e o transtorno depressivo maior (TDM) na idade adulta; se o maus-tratos na infância explicam essa associação; e se o sexo, o vínculo escolar ou o vínculo com a	PubMed	Crianças que vivenciaram o abuso de álcool por adultos em casa tiveram maior probabilidade de desenvolver TDM na idade adulta, especialmente após os 30 anos. Não foi encontrada evidência de moderação dessa associação por sexo, vínculo escolar ou



		comunidade moderam essa associação.		vínculo com a vizinhança. No entanto, crianças com baixo vínculo escolar e exposição ao abuso de álcool tiveram maior cronicidade de TDM na vida adulta.
Erkoreka, L.; Zamalloa, I.; Rodriguez, S.; Muñoz, P.; Mendizabal, I.; Zamalhoa, I.; Arrue, A.; Zumarraga, M.; Gonzalez-Torres, .; 2021	Attachment anxiety as mediator of the relationship between childhood trauma and personality dysfunction in borderline personality disorder.	Explorar se o estilo de apego medeia a relação entre maus-tratos na infância e disfunção específica de personalidade em pacientes com transtorno de personalidade borderline (TPB)	PubMed	Abuso emocional e negligência física tiveram um impacto significativo na desregulação emocional, com a negligência física mostrando um efeito até maior que o abuso emocional. O abuso emocional também influenciou o comportamento dissocial, mediado pelo apego ansioso, principalmente em pacientes com TPB de organização de personalidade mais baixa.
Martínez, P.; Gloger, S.; Medina, D.; González, A.; Carrasco, M.; Vohringer, P.; 2021	Tratamiento de la depresión en adultos con estrés adverso temprano: revisión sistemática de su efecto en síntomas relacionados a trauma, ansiedad, desajuste social y calidad de vida / Systematic review of treatment alternatives for depressed adults with early adverse stress	Revisar sistematicamente os resultados em sintomas e domínios funcionais das intervenções para o tratamento dos transtornos depressivos em adultos com antecedentes de TAE.	Biblioteca Virtual em Saúde	A revisão sistemática e metanálise incluiu 13 estudos, sendo 7 ensaios clínicos randomizados, com um total de 791 participantes com depressão. Os principais achados indicam que as intervenções para o tratamento psicológico ou combinado da depressão em adultos com antecedentes de Trauma Adverso na Infância (TAI) podem ser eficazes na redução significativa dos sintomas relacionados ao trauma e do desajuste social, tanto no curto quanto no médio prazo. Não foi encontrada heterogeneidade substancial nas estimativas, indicando



				consistência nos resultados.
Warrier, V.; Kwong, A.; Luo, M.; Dalvie, S.; Croft, J.; Sallis, M.; Baldwin, J.; Munafò, M.; Nievergelt, C.; Grant, A.; Burgess, S.; Moore, T.; Barzilay, R.; McIntosh, A.; IJzendoorn, M.; Cecil, C. 2021	Gene–environment correlations and causal effects of childhood maltreatment on physical and mental health: a genetically informed approach	Entender as correlações gene-ambiente e os efeitos causais do abuso infantil na saúde física e mental.	PubMed	Maus-tratos infantis possuem um componente hereditário significativo, com alta sobre posição genética entre os diferentes tipos de maus-tratos. A análise de randomização mendeliana mostrou uma associação causal entre maus-tratos infantis e depressão, além de associações bidirecionais com esquizofrenia e TDAH. Não foram encontrados evidências de associações causais entre maus-tratos infantis e condições de saúde físicas.
Blihar, D.; Crisafio, A.; Delgado, E.; Buryak, M.; Gonzalez, M.; Waechter, R. 2020	A Meta-Analysis of Hippocampal and Amygdala Volumes in Patients Diagnosed With Dissociative Identity Disorder	Investigar as alterações neuroanatômicas associadas ao Transtorno Dissociativo de Identidade (DID).	PubMed	Pacientes com DID apresentaram volumes reduzidos no hipocampo bilateral em comparação a controles saudáveis, com a redução sendo mais acentuada do que em pacientes com estresse pós traumático. Não foram encontradas diferenças consistentes no volume da amígdala entre os grupos, possivelmente devido à heterogeneidade dos dados.
Clemens, V.; Berthold, O.; Witt, A.; Sachser, C.; Brahler, E.; Plener, P.; Strau, B.; Feger, J.; 2020	Lifespan risks of growing up in a family with mental illness or substance abuse	examinar os efeitos de longo prazo na saúde e no status socioeconômico na vida adulta relacionados ao fato de ter crescido em uma família afetada por problemas de saúde mental ou abuso de substâncias.	PubMed	O estudo demonstrou riscos aumentados para vários problemas socioeconômicos, psicossociais e de saúde entre os indivíduos afetados por crescerem em famílias com problemas de saúde mental ou abuso de substâncias. Entre 29% a 41% da força das relações observadas foi



				mediada pelos maus-tratos, e, no caso de crescer em uma família afetada por problemas de saúde mental, a relação com episódios de desemprego foi completamente mediada pelos maus-tratos.
Silva, F.; Monge, A.; Landi, C.; Zenardi, G.; Suzuki, D.; Vitalle, M.; 2020	The effects of sexual violence experienced in childhood and adolescence on undergraduate students.	Investigar a prevalência de adolescentes e adultos jovens que foram vítimas de violência sexual em algum momento da vida e comparar a presença de sintomas depressivos e ansiosos, qualidade de vida e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre esta população e a que não sofreu abuso.	Biblioteca Virtual em Saúde	8,3% dos estudantes relataram ter sofrido violência sexual na infância ou adolescência, com uma predominância de vítimas do sexo feminino (73,2%) em comparação aos homens (26,8%). Os alunos vítimas de violência sexual apresentaram maiores índices de sintomas depressivos, ansiosos e pior qualidade de vida em comparação aos não vítimas, além de maior consumo de tabaco, maconha e sedativos.
Vieira, I.; Moreira, F.; Mondin, T.; Cardoso, T.; Branco, J.; Kapczinski, F.; Jansen, K.; Souza, L.; Silva, R.; 2020	Resilience as a mediator factor in the relationship between childhood trauma and mood disorder: A community sample of young adults	determinar o efeito mediador da resiliência na relação entre o trauma na infância e os transtornos de humor, assim como o efeito mediador da resiliência na relação entre o trauma na infância e a gravidade dos sintomas depressivos em uma amostra populacional de jovens adultos.	Biblioteca Virtual em Saúde	A resiliência exerce um efeito mediador importante na relação entre o trauma infantil e a manifestação de transtornos de humor ou na gravidade dos sintomas depressivos. Indivíduos com altos níveis de resiliência, a relação entre o trauma na infância e a gravidade dos sintomas depressivos foi atenuada, indicando que a resiliência pode atuar como um fator protetor contra os efeitos negativos do trauma infantil.
Weissman, D.; Lambert, H.; Redman, A.; Peverill, M.;	Reduced hippocampal and amygdala volume as a mechanism underlying stress	Investigar se os volumes reduzidos do hipocampo e da amígdala são mecanismos	PubMed	Jovens expostos a violência na infância apresentaram volumes reduzidos do



<p>Sheridan, M.; McLaughlin, K. 2020</p>	<p>sensitization to depression following childhood trauma</p>	<p>potenciais que explicam a sensibilização ao estresse que leva à depressão após a exposição a traumas na infância.</p>		<p>hipocampo e da amígdala. Eventos estressantes recentes aumentaram os sintomas de depressão, sendo mais acentuado em indivíduos com volumes menores dessas regiões cerebrais.</p>
<p>Gunderson, J.; Herpertz, S.; Skodol, A.; Torgersen, S.; Zanarini, M. 2018</p>	<p>Borderline personality disorder</p>	<p>Identificar os avanços significativos no entendimento, tratamento e validação do transtorno de personalidade borderline (TPB)</p>	<p>PubMed</p>	<p>Pesquisas mostram que o TPB possui componentes biológicos e genéticos, desafiando a visão anterior de que o transtorno era inatingível. Abordagens como Terapia Comportamental Dialética (DBT), Tratamento baseado em Mentabilização (MBT) e Terapia Focada em Transferência (TFP) demonstraram eficácia na redução de sintomas graves, como suicídio e comportamentos autolesivos)</p>

Fonte: Autores, 2024

4. Discussão

Os maus-tratos na infância representam não apenas uma violação dos direitos humanos, mas também um importante fator de risco para o desenvolvimento de problemas neuropsiquiátricos e comportamentais na vida adulta. Assim, os impactos a longo prazo das experiências vivenciadas na primeira e segunda infância têm sido amplamente discutidos, especialmente quando essas vivências envolvem traumas.

Estudos indicam que experiências adversas na infância estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, sendo importantes precursores etiológicos. Quando expostas a situações de abuso ou negligência, as crianças podem sofrer alterações que corroboram prejuízos em estágios posteriores da vida. Um estudo transversal com uma amostra de 1244 jovens adultos demonstrou que todos os subtipos de trauma precoce estão relacionados ao Transtorno Depressivo Maior (TDM) e ao Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), ambos associados a disfunções nos sistemas de resposta ao estresse e à neuroplasticidade prejudicada, reforçando o trauma infantil como um precursor etiológico relevante. Além disso, a investigação avaliou a resiliência — definida como a capacidade de manter níveis relativamente estáveis de funcionamento físico e psicológico diante de experiências traumáticas — como um fator mediador entre o trauma infantil e os transtornos de humor. Os resultados indicaram que a resiliência mediou parcialmente



a relação entre o trauma na infância e o desenvolvimento de transtornos de humor, influenciando a gravidade dos sintomas depressivos (Vieira *et al.*, 2020).

No caso do TPB, a literatura evidencia que a relação com os cuidadores primários na infância é determinante para a formação dos estilos de apego. Quando inseguros ou ansiosos, esses estilos de apego estão intimamente ligados ao desenvolvimento de traços disfuncionais. Esse padrão de apego mediou a relação entre abuso emocional, negligência física e desregulação emocional na vida adulta, caracterizada por impulsividade, labilidade afetiva e dificuldades nos relacionamentos interpessoais (Gunderson *et al.*, 2018; Erkoreka *et al.*, 2021). Indivíduos com diagnóstico de TPB frequentemente relatam altos índices de maus-tratos, com 70 a 90% mencionando algum tipo de abuso ou negligência, reforçando a importância desses fatores na gênese do transtorno (Freire *et al.*, 2024; Erkoreka *et al.*, 2021).

Em relação à depressão, estudos longitudinais revelam que eventos adversos precoces aumentam a vulnerabilidade para quadros depressivos graves, frequentemente caracterizados por resistência ao tratamento e episódios recorrentes. Dentre os tipos de maus-tratos, os abusos psicológicos e negligências emocionais exercem um impacto especialmente significativo, associados a alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), cuja ativação exacerbada contribui para um curso mais severo e crônico da doença (Avery *et al.*, 2023; Clemens *et al.*, 2020). Essas descobertas reforçam a necessidade de abordar as consequências dos traumas precoces para entender a gravidade e a persistência dos transtornos depressivos.

Outro aspecto relevante é o impacto neurobiológico dos traumas, que afeta regiões cerebrais críticas, como a amígdala, o hipocampo e o córtex pré-frontal, resultando em déficits cognitivos, emocionais e funcionais duradouros. Essas alterações fisiopatológicas podem levar ao aumento da reatividade a estímulos negativos, à redução da capacidade de resposta à recompensa e a dificuldades no processamento de emoções, perpetuando ciclos de sofrimento psicológico e exclusão social (Erkoeka *et al.*, 2021). Em particular, o abuso sexual na infância foi associado não apenas a transtornos mentais, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e ansiedade, mas também a comportamentos de risco e à diminuição da qualidade de vida, evidenciando o impacto sistêmico dessas experiências traumáticas. O abuso está associado também com maior frequência de infecções sexualmente transmissíveis e ideações suicidas (Silva *et al.*, 2020).

A associação entre maus-tratos na infância e o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta pode ser explicada por meio de alterações epigenéticas, como a metilação do DNA, e mudanças neuroestruturais no cérebro. Comtois-Cabana *et al.* (2023) sugerem que experiências adversas precoces podem resultar em modificações permanentes na expressão gênica, afetando sistemas neurobiológicos e de resposta ao estresse. A metilação de genes como NR3C1, que regula os receptores de glicocorticoides, e outros genes envolvidos na resposta ao estresse e na neurotransmissão, como SLC6A4 e MAOA, tem sido associada ao desenvolvimento de sintomas depressivos em adultos emergentes expostos a maus-tratos na infância. Esses marcadores epigenéticos não apenas mediam, mas também amplificam a relação entre os traumas infantis e os transtornos de humor, com a metilação cumulativa explicando até 16% dessa associação. Isso sugere que os efeitos de experiências traumáticas precoces se refletem em níveis moleculares, consolidando a vulnerabilidade emocional e a disfunção ao longo da vida.

Além das alterações epigenéticas, os traumas infantis também afetam a estrutura do cérebro, especialmente regiões como o hipocampo e a amígdala, que desempenham papéis fundamentais na regulação do eixo hipotálamo-hipófise-



adrenal (HPA) e na modulação das respostas emocionais. Estudos indicam que crianças e adolescentes expostos à violência tendem a apresentar redução no volume dessas áreas cerebrais, comprometendo sua capacidade de regular respostas ao estresse e processar emoções adequadamente. Essa redução estrutural, em interação com estressores subsequentes, contribui para o desenvolvimento de uma “sensibilização ao estresse”, tornando os indivíduos mais vulneráveis à depressão, mesmo diante de estressores de menor intensidade. Em contextos de estresse recorrente, as alterações no hipocampo e na amígdala aumentam o risco de desenvolvimento de transtornos depressivos (Weissman et al., 2023; Brilhar et al., 2020).

No entanto, a maioria dos estudos analisados foi realizada em países de alta renda, dificultando uma abordagem étnica e não levando em consideração contextos específicos. (Martínez et al., 2021).

Outrossim, em estudo transversal, realizado com uma amostra comunitária, a exposição precoce a fatores estressantes, como o abuso e a negligência, constitui importantes fatores de risco para o aparecimento de transtornos mentais e de humor complexos na vida adulta. Nessa perspectiva, em revisão sistemática, realizada a partir da análise de 13 trabalhos, incluídos sete ensaios clínicos randomizados, três estudos pré e pós-intervenção com grupo controle e três estudos não controlados pré e pós-intervenção, foram analisadas intervenções de tratamentos psicológicos ou combinados para depressão em adultos exposto a estresse adverso precoce (Martínez et al., 2021).

Conclui-se que existem abordagens que podem ser capazes de alcançar benefícios abrangentes para a saúde mental, aliviando o seu impacto em vários sintomas e domínios funcionais. Assim, tais intervenções, como terapia de grupo, abordagem farmacológica e grupos de vítimas promovem impactos como na redução significativa dos sintomas relacionados ao trauma, bem como ao desajustamento social, a curto e médio prazo, corroborando melhora da qualidade de vida nesses pacientes (Martínez et al., 2021).

Pesquisas recentes, como o estudo de Warrier et al. (2021), ampliam a compreensão sobre os impactos dos maus-tratos na infância ao integrar análises genéticas e ambientais. Este estudo identificou um componente hereditário modesto nas experiências adversas precoces, além de destacar a correlação gene-ambiente, em que características genéticas influenciam tanto os comportamentos quanto as respostas ambientais. A randomização Mendeliana revelou uma relação causal entre os maus-tratos na infância e transtornos como depressão maior, esquizofrenia e TDAH, ressaltando a bidirecionalidade dessa relação em alguns casos. Esses achados reforçam a complexidade da etiologia do trauma infantil e sua influência nos desfechos de saúde mental, enquanto também indicam que a relação entre trauma e condições de saúde física não é tão robusta. Compreender como os fatores genéticos e ambientais interagem para moldar as consequências dos maus-tratos é essencial para o desenvolvimento de intervenções personalizadas, que possam mitigar esses efeitos e prevenir a transmissão intergeracional dos riscos associados.

A integração desses achados reforça a compreensão do trauma infantil como um fator etiológico complexo, que afeta tanto a biologia molecular quanto a neuroarquitetura cerebral. Essas descobertas ressaltam a importância de intervenções precoces para reduzir o impacto dos maus-tratos infantis e promover a resiliência, abordando tanto as alterações epigenéticas quanto os déficits estruturais cerebrais. A identificação de marcadores epigenéticos e neuroanatômicos associados ao trauma pode orientar o desenvolvimento de estratégias terapêuticas



personalizadas, com foco na restauração da neuroplasticidade e na mitigação dos impactos a longo prazo (Weissman *et al.*, 2023).

5. Conclusão

Diante do exposto, a partir dos dados disponíveis na literatura científica mais recente, é possível compreender os importantes impactos que os maus tratos impactam toda a vida e da formação do indivíduo. Nesse sentido, a violência atua como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos neuropsiquiátricos e comportamentais, uma vez que interferem no processo na biologia molecular e na neuroestrutura.

As alterações causadas pelo abuso estão relacionadas com repercussões em diversas regiões do Sistema Nervoso Central, com destaque para amígdala, hipocampo e córtex pré-frontal, o que origina alterações no funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e, por conseguinte, desregulações emocionais. A metilação do DNA, bem como a mutação em genes como NR3C1, SLC6A4 e MAOA também parecem estar envolvidos na fisiopatologia do processo.

De tal modo, violências que ocorrem de forma precoce são experiências adversas que, entre as consequências observadas na literatura, destaca-se a maior relação com Transtorno Depressivo Maior (TDM) e com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Há também evidências de associação etiológica com esquizofrenia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), bem como distúrbios do sono, Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) e ansiedade.

Quanto ao TPB, foi evidenciado que cuidados primários dos tipos ansioso e inseguro estão intimamente relacionados ao desenvolvimento de traços disfuncionais, sendo maus-tratos, abusos e negligência mencionados por parcela expressiva dos pacientes.

No TDM, além dos fatores neurobiológicos e etiológicos correlacionados, a vivência de abusos precoces mostrou estar relacionada com resistência ao tratamento e episódios recorrentes.

Assim, é possível concluir que a violência infantil é uma problemática que não se restringe à infância, uma vez que suas consequências permanecem a longo prazo, estando relacionada a enfermidades de saúde mental as quais interferem de maneira incisiva na qualidade de vida das vítimas. Sendo assim, o combate aos maus tratos na infância é urgente e demanda ações de diversos setores da sociedade, incluindo medidas como políticas públicas. Outrossim, é essencial que as vítimas sejam acolhidas e acompanhadas por profissionais, com o objetivo de que os traumas e os problemas decorrentes da violência sejam mitigados.

Referências

ASSIS, Simone Gonçalves de et al. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Editora Fiocruz, 2023.

EVERY, Aspen D. et al. Prospective associations between childhood exposure to living with adult alcohol misuse and major depressive disorder in adulthood: the role of child maltreatment. **Substance Use & Misuse**, v. 58, n. 3, p. 371-379, 2023.

BLIHAR, David et al. A meta-analysis of hippocampal and amygdala volumes in patients diagnosed with dissociative identity disorder. **Journal of Trauma & Dissociation**, v. 22, n. 3, p. 365-377, 2021.



CLEMENS, Vera et al. Lifespan risks of growing up in a family with mental illness or substance abuse. **Scientific Reports**, v. 10, p. 15453, 2020.

COMTOIS-CABANA, Maude; BARR, Emily; PROVENÇAL, Nadine; OUELLET-MORIN, Isabelle. Association between child maltreatment and depressive symptoms in emerging adulthood: The mediating and moderating roles of DNA methylation. **PLOS ONE**, v. 18, n. 1, e0280203, 2023.

SANCHES, Leide C. et al. Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 9, p. 1-13, 2019.

MARTÍNEZ, Pablo et al. Tratamiento de la depresión en adultos con estrés adverso temprano: revisión sistemática de su efecto en síntomas relacionados a trauma, ansiedad, desajuste social y calidad de vida. **Revista Médica de Chile**, Santiago, v. 149, n. 10, p. 1473-1484, 2021.

ERKOREKA, Leire et al. Attachment anxiety as mediator of the relationship between childhood trauma and personality dysfunction in borderline personality disorder. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, v. 29, n. 2, p. 501-511, 2022.

REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Psicologia**. pt, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2018.

SILVA, Flávia Calanda da et al. Os impactos da violência sexual vivida na infância e adolescência em estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, e57, 2020.

SILVA, Graziela Eliana Costa e; RESENDE, Gabriela de Andrade. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma revisão de literatura pós-Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, v. 16, n. 1, 2019.

VIEIRA, Igor Soares et al. Resilience as a mediator factor in the relationship between childhood trauma and mood disorder: A community sample of young adults. **Journal of Affective Disorders**, v. 274, p. 48-53, 2020.

WARRIER, V. et al. Gene-environment correlations and causal effects of childhood maltreatment on physical and mental health: a genetically informed approach. **The Lancet Psychiatry**, v.8, n. 5, p. 373-386, 2021.

WEISSMAN, D. G. et al. Reduced hippocampal and amygdala volume as a mechanism underlying stress sensitization to depression following childhood trauma. **Depression and Anxiety**, v. 37, n. 9, p. 916–925, 2020.

ZIMMERMANN, Guilherme dos Santos; SIQUEIRA, Luciola Demery; BOHOMOL, Elena. Aplicação da metodologia Lean Seis Sigma nos cenários de assistência à saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 5, e20190861, 2020.